

Discurso do ministro do Turismo, Luiz Barretto

Reunião do T-20

23/02/2010

Johanesburgo, África do Sul

- Senhoras e senhores, bom dia.
- Foi com satisfação que o Brasil acolheu a iniciativa do Ministro Martinus Van Schalkwyk de reunir, em Joanesburgo, os ministros de Turismo das vinte maiores economias do mundo para debater sobre como este importante setor poderá contribuir com a agenda do G20.
- Hoje há o entendimento de que a promoção da estabilidade financeira internacional só será possível se trabalharmos para minimizar os efeitos da crise econômica, criar um novo modelo de governança mundial e buscar soluções para as mudanças climáticas.
- Uma das lições aprendidas com a recente crise internacional é a necessidade de fazer investimento efetivo em políticas de desenvolvimento econômico e social.
- Foi este tipo de política que fez com que o Brasil fortalecesse seu mercado interno. Nos últimos

anos, os ganhos de renda incorporaram mais de vinte milhões de brasileiros na classe média.

- Também foi mantido o fluxo de crédito para consumo e investimento, assegurado por três bancos públicos nacionais que permitiram ao Brasil ser uma das últimas nações afetadas pela crise e uma das primeiras a superá-la.
- Com relação à necessidade de um novo modelo de governança mundial, é imperativo que o Estado reassuma seu papel inerente: governar. Desta forma, a idéia de um Estado incapaz de promover o desenvolvimento e combater as desigualdades sociais não pode mais existir.
- E, com relação às mudanças climáticas, todos os países devem empenhar-se em realizar ações para solucionar os impasses apresentados pelo aquecimento global.
-
-
- É fundamental colocarmos a agenda ambiental no centro de nossas preocupações, sempre

considerando o princípio das responsabilidades comuns, mas diferenciadas.

- Neste viés, o turismo pode contribuir com ações simples. No Brasil, o Banco Nacional para o Desenvolvimento passou a exigir o cumprimento de critérios de sustentabilidade ambiental para as linhas de investimento do turismo.
- Todos os grandes investimentos em infraestrutura, públicos ou privados, agora passam por mecanismos rigorosos de licenciamento ambiental.
- Quando esses temas são debatidos, nós que trabalhamos com o setor turístico percebemos o quanto nossa atividade tem a contribuir para a construção de uma economia sustentável. E nosso papel hoje é sistematizar propostas que possam ser encaminhadas à Cúpula do G20, compilando exatamente estas contribuições.
-
- É de comum acordo que o turismo poderá ajudar a restabelecer a confiança do consumidor, estimular mercados e, no largo

prazo, incentivar mudanças em direção a uma economia verde.

- Esses atributos se enquadram perfeitamente no Plano Global para a Recuperação e Reforma, aprovado pelo G20 em 2009, que afirma o comprometimento do grupo em restaurar a confiança, o crescimento e o emprego, bem como construir um processo de recuperação inclusivo e sustentável.
- Pautar o G20 sobre a capacidade do turismo em atuar como agente catalisador da recuperação econômica em nossas nações é fundamental, mas é igualmente importante lembrar que não podemos apenas cuidar das conseqüências da crise, sem enfrentar suas causas.
- Ao dizer isso, cito o Presidente Lula, que costuma afirmar que políticas sociais não são apenas um fato de generosidade, e sim uma atitude de inteligência política.
- No Brasil, ao dar condições mínimas às camadas menos favorecidas, a economia foi fortalecida. O próprio setor turístico

experimentou os benefícios de uma economia interna aquecida no momento em que nossos principais mercados emissores internacionais se retraíam.

- Em 2009, batemos o recorde de desembarques domésticos. Ao longo do ano passado, 56 milhões de pessoas viajaram de avião pelo Brasil, 10% a mais do que em 2007, que tinha sido o melhor ano até então.
- E, mesmo com a retração do turismo internacional, conseguimos registrar a entrada de U\$ 5,3 bilhões de dólares por meio dos gastos de turistas estrangeiros no país. Este é o segundo melhor índice já registrado pelo Banco Central, estando abaixo apenas do valor acumulado em 2008.

- Senhoras e senhores,
- Acredito igualmente que devemos fortalecer as nações menos desenvolvidas para blindar a

economia global contra futuras crises. São os países historicamente marginalizados que garantirão o crescimento econômico das economias já desenvolvidas, pois serão consumidores de serviços e produtos aos quais ainda não possuem acesso.

- Se este princípio funciona em âmbito nacional no Brasil, um país com realidades tão diferentes, estou seguro de que funcionará em qualquer parte do mundo.
- E o turismo, por ser uma atividade que emprega mão de obra intensiva, com alcance inclusive em comunidades excluídas pelo desenvolvimento econômico, tem muito a contribuir neste processo.
-
-
-
- O turismo sintetiza como devem ser as políticas econômicas e sociais neste período de revisão de paradigmas e adoção de condutas que visem

à sustentabilidade em suas três vertentes: econômica, ambiental e social.

- Com sua capilaridade, pode atuar como uma política integradora de diversas ações governamentais, e assim ampliar oportunidades, aumentar a produtividade, ampliar mercados e fortalecer a economia.
- Esse é o motivo pelo qual o Brasil empenhou-se tanto para sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Eventos desta magnitude atraem grande volume de investimentos, que possibilitam melhoras estruturais em diversos setores dos países que os abrigam.
- O comprometimento do Governo Brasileiro com a captação de financiamento significativo e abrangente é uma ação consciente do legado que os jogos deixarão para a população e,

conseqüentemente, para os turistas que visitarão o país.

- Para o nosso setor, trata-se de oportunidade impar para demonstrar a capacidade da economia do turismo de propulsionar o desenvolvimento de uma região e, até mesmo, de um continente.
- Digo isso, pois grandes eventos costumam ampliar a integração regional em todos os sentidos, pois aumentam o fluxo intra-regional e estimulam a adoção de medidas para a facilitação dos deslocamentos turísticos.
- Assim como nossos colegas sul-africanos consideram a Copa do Mundo de Futebol de 2010 a Copa da África, para nós, a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 são eventos não apenas do Brasil, mas de toda a América do Sul.
- A experiência brasileira e de outros países demonstrou que precisamos realizar audaciosos programas sociais e de desenvolvimento também nos momentos de crise.

- E como a economia mundial é interdependente, estamos todos obrigados a atuar além de nossas fronteiras, pois hoje se sabe que o intercâmbio de conhecimentos e a cooperação técnica fortalecem a economia, ao invés de prejudicar a competitividade, como outrora se pensou.
- E sobre este estímulo à cooperação técnica, e ainda citando os grandes eventos esportivos, afirmo que a África do Sul tem muito a nos ensinar, assim como a Alemanha, a Inglaterra e tantos outros países. Estou seguro de que a colaboração mútua é fundamental para facilitar a promoção do desenvolvimento.
- E talvez esta seja a contribuição do turismo no G20: ser a ferramenta de desenvolvimento para a reativação da economia como um todo.
- Muito obrigado.

